
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE PARCIAL DA AUTOAVALIAÇÃO
2015

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome / Código da IES: Faculdade Santo Agostinho –Teresina - PI / 1131.

Mantenedora: Associação Teresinense de Ensino S/C Ltda.

Caracterização da IES: Instituição privada com fins lucrativos

Categoria: Faculdade

Estado: Piauí:

Município: Teresina

COMPOSIÇÃO DA CPA

Presidente: Profª. Ms. Mônica Maria Lima Fialho Alcantara

Representantes do Corpo Docente

Prof. Ms. Cristovam Colombo dos Santos Cruz

Prof.Ms. Josimar Alcântara de Oliveira

Representantes do Corpo Técnico - Administrativo

Profª. Esp. Maria das Graças Soares Lopes Martins

Profª. Esp. Maria Monteiro da Silva Ramos

Representantes dos Discentes

Maria de Aquino Vieira

Fleyariston dos Santos Salazar

Representantes da Sociedade Civil

Tiago Castelo Branco

Valdir Pereira da Silva

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabeleceu que à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da Educação Superior. Dentre as várias diretrizes estabelecidas pela CONAES destaca-se a Autoavaliação, processo caracterizado por ser realizado autonomamente pela Instituição de forma integrada, contemplando suas diferentes modalidades. A autoavaliação institucional em cada IES é coordenada pela sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem como atribuição conduzir os processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e de coleta de informações. A avaliação institucional é hoje uma realidade no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, consolidada em Lei.

Sendo a avaliação entendida como um processo educativo, diagnóstico e formativo indissociável do planejamento institucional e da gestão acadêmico-administrativa, que demanda mudanças de atitudes, aponta fragilidades, potencialidades e caminhos para a superação dos problemas apresentados, refletindo, portanto, a cultura da avaliação e de seus resultados na Instituição. Os resultados da avaliação asseguram, ainda, a reflexão, o planejamento e a execução de novas ações a fim de reorganizar os processos institucionais e de gestão garantindo a qualidade dos serviços educacionais prestados à comunidade acadêmica, objetivando a qualidade do ensino, iniciação à pesquisa e extensão, desenvolvendo a responsabilidade social e valorizando a sua missão.

O processo de autoavaliação da Instituição tem por objetivo assegurar a qualidade do ensino, iniciação à pesquisa e extensão, bem como, da gestão acadêmico-administrativa que tem como finalidade assegurar o desempenho institucional com responsabilidade social, visando a valorização da Missão da IES, o respeito à identidade e às diversidades da comunidade local e regional. Diante dessa proposta, foram desenvolvidos processos avaliativos, aprimorados ao longo do tempo e que culminaram com o atual estágio, em que são envolvidos todos da comunidade acadêmica, administrativa e funcional da Instituição, além da avaliação externa, feita por pessoas da sociedade civil organizada.

O presente relatório parcial objetiva apresentar as discussões e os resultados do processo autoavaliativo desenvolvido na Faculdade no período de 2015. Este documento

inicialmente contextualiza esta IES e faz o resgate de sua prática avaliativa institucional, antes e depois do SINAES. Em seguida, apresenta a metodologia utilizada nesse Ciclo e o plano de trabalho, bem como os resultados por dimensão avaliada.

2. A FACULDADE SANTO AGOSTINHO

A Faculdade Santo Agostinho – FSA, ao longo de sua trajetória na educação superior do país, tem se projetado pela qualidade dos serviços prestados, pela qualificação de seu corpo docente e pela presença ativa no estudo e na discussão das questões sociais do seu entorno social.

A qualidade da formação oferecida por meio dos cursos de graduação, em particular, constitui-se em elemento consensual da composição da imagem da Instituição, tanto para a comunidade interna como para a sociedade. A construção dessa imagem passa pelo importante trabalho realizado no ensino integrado à iniciação à pesquisa e extensão no seu papel de prestação de serviços à comunidade e pelas condições institucionais que vêm garantindo sua manutenção.

A concepção de ensino da Faculdade é orientada pelas diretrizes pedagógicas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, diretrizes essas que têm em seus princípios e em seu compromisso assumido com a sociedade sua fonte permanente de inspiração e atualização no processo de produção do conhecimento, por meio das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, permitindo, dessa forma, a garantia da qualidade de seu projeto educacional.

Na concepção de ensino da Faculdade Santo Agostinho, está presente a preocupação com as estratégias metodológicas que possam assegurar a integração ensino, iniciação a pesquisa e extensão. A extensão por sua vez, constitui uma atividade articuladora entre ensino e pesquisa, pois leva à sociedade conhecimentos produzidos na Faculdade no sentido de sua transformação e, nesse movimento, interage com o ensino e a pesquisa, criando um vínculo entre Faculdade e sociedade.

No Projeto Pedagógico Institucional – PPI, instrumento orientador dos projetos pedagógicos dos cursos, é destacado o empenho pela vivência de um ensino superior que busca a superação da visão tradicional da relação teoria-prática em direção a propostas que priorizem a busca de solução de problemas, que despertem o interesse, a criatividade e a curiosidade do aluno, decorrendo desses aspectos a importância da flexibilização na organização curricular.

Para assegurar a eficácia e a eficiência da organização e o pleno alcance de sua missão e de seus objetivos, a FSA utiliza-se de estratégias abrangendo diagnóstico, processo e produto, por meio de um sistema permanente de avaliação interna utilizado como suporte teórico e técnico necessário ao articulado e socializado desenvolvimento da IES. Nesse

processo, sempre procurou legitimar e fortalecer uma cultura de avaliação para a garantia de um contexto organizacional no qual se discute e socializam valores, metas, objetivos e alternativas de solução para os problemas evidenciados.

Nesse cenário, o Programa de Avaliação Institucional consolida-se com a proposta educacional da Faculdade Santo Agostinho motivado pelo desejo em sistematizar as iniciativas isoladas de avaliação de disciplinas, do desempenho dos docentes e da infraestrutura organizacional, além dos levantamentos das expectativas dos alunos e avaliação do atendimento as mesmas iniciativas implementadas pelos diversos cursos. Com esse entendimento foi criado primeiramente o Núcleo de Avaliação Institucional em 2001, demonstrando o interesse em implantar uma cultura avaliativa institucional.

A Faculdade Santo Agostinho, em consonância com o que determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES criou, em junho de 2005, a sua Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA continua conduzindo a avaliação alicerçada em reflexões sobre os princípios e as práticas tanto administrativas quanto pedagógicas, buscando consolidar mudanças que possibilitem acompanhar a evolução da sociedade e a construção da identidade própria, considerando as limitações que se impõem.

3. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FACULDADE SANTO AGOSTINHO

A Faculdade Santo Agostinho vem realizando a Avaliação Institucional desde o ano 2001, operacionalizada, inicialmente, pela Direção de Ensino com o apoio da Coordenação de Avaliação. Desde então, a Avaliação Institucional era utilizada como forma de detectar as fragilidades e potencialidades institucionais em todos os segmentos, ao tempo em que ocorriam intervenções de modo a contribuir para o alcance do objetivo da FSA de tornar-se uma Faculdade de referência do Estado do Piauí.

Em conformidade com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o aperfeiçoamento do trabalho educacional assumido pelas instituições de educação superior pressupõe a articulação contínua entre propósitos e execução dos planos institucionais e os resultados da avaliação institucional (interna e externa). Tal articulação exige um movimento sistêmico de acompanhamento e de devolutivas, que possibilita a orientação do processo decisório na gestão institucional, a melhoria da qualidade das ações praticadas e o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

O projeto da Faculdade Santo Agostinho para a realização dos trabalhos de Autoavaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional parte dessa compreensão, também, e se alicerça no entendimento da Instituição de Educação Superior (IES) como um sistema ativo e operacional que se encontra, produzindo, criticando e reconstruindo o conhecimento por meio da participação dos sujeitos que nela atuam. Neste sentido, a ação de se autoavaliar se coloca como uma exigência da própria instituição e da sociedade, que espera a transparência dos seus resultados científicos, capazes de subsidiar transformações sociais, culturais e profissionais.

Praticar a Autoavaliação Institucional implica construir uma compreensão global da Instituição, por meio do reconhecimento e da interação de suas múltiplas singularidades. É importante que a Faculdade não se veja ameaçada com a realização da avaliação e que professores, técnicos administrativos e gestores, dos diferentes níveis acadêmicos e administrativos, conscientizem-se da importância de tomar decisões com base nos resultados gerados pelo trabalho avaliativo, favorecendo-se, então, a autonomia e o compromisso.

Para enfrentar esse desafio, tanto no planejamento quanto na execução do processo de autoavaliação, a Faculdade Santo Agostinho conta com encaminhamentos

avaliativos advindos de diferentes áreas e, em particular, com a Comissão Própria de Avaliação – CPA/ FSA, a qual coordena os trabalhos avaliativos conforme estabelecido pela Lei Federal nº 10.861/2004.

Orienta-se, ainda, pelas diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – e, além disso, pelas normas de funcionamento previstas em documentação oficial interna, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE em sessão que define o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação.

Assim sendo, a CPA vem desenvolvendo, desde 2004, o Projeto de Autoavaliação Institucional, tendo em vista o aperfeiçoamento da organização, da sistematização de informações e dos saberes, realizando análises de dados no intuito de oferecer subsídios para o encaminhamento das tomadas de decisões em diferentes níveis.

1.2 Princípios e Ações

Com essa perspectiva, acreditando que o caráter participativo do processo de avaliação é condição para a constituição de uma linguagem comum que acolha a heterogeneidade e as singularidades do trabalho acadêmico, e assegurando a qualidade técnica da avaliação, a proposta avaliativa da Faculdade tem se orientado pelos seguintes princípios e ações inerentes:

- Participação qualificada;
- Legitimação;
- Difusão e propagação do conhecimento da realidade;
- Integração formativa.

A **participação qualificada** é um tipo diferenciado de participação baseada no respeito aos sujeitos por sua vivência e inserção na Faculdade. Assim, assegura-se a presença de atores diretamente institucional. São gerados espaços de diálogos com interlocutores qualificados, que ocorrem nas principais fases do processo, assegurando, também, envolvimento e participações diferenciadas de toda a comunidade.

A **legitimação** implica processos de validação pela comunidade dos principais encaminhamentos do trabalho de avaliação, favorecendo a participação reflexiva dos diversos segmentos em fóruns de Autoavaliação Institucional e em oficinas de trabalho.

A preparação prévia de materiais pela CPA, com base em estudos exploratórios de experiências, tanto internas como externas, conceituais e operacionais, favorecem a participação ativa da comunidade na elaboração das Matrizes de Avaliação, na construção dos

instrumentos de avaliação, na análise dos dados e nos encaminhamentos para tomada de decisões. Nesse processo, a legitimação vai se efetivando em diferentes momentos e se integrando ao cotidiano do processo pedagógico administrativo institucional.

A **difusão e a propagação do conhecimento** da realidade implicam um processo avaliativo desencadeador, cuja imagem pode ser metaforicamente expressa pela gota que, caindo na superfície da água, produz movimentos circulares de propagação de seu impacto. Acompanhando ainda a imagem, esse processo segue formando grandes círculos, que se mantêm em movimentos contínuos e cada vez mais abrangentes, permitindo a ampliação da compreensão da realidade.

Assim, a estrutura e a dinâmica avaliativa previstas desenham um modelo de continuidade, situando cada ciclo avaliativo como gerador de novas propostas, tendo em vista o desvelamento do projeto pedagógico vivido pela Instituição. A intenção é ampliar ainda mais o ato de associar informação aos encaminhamentos de tomada de decisão, situando a avaliação institucional como um instrumento de gestão voltado para o aperfeiçoamento das ações institucionais. A propagação-difusão também se reflete no envolvimento da comunidade no trabalho avaliativo, que caminha em cada ciclo para a ampliação da participação dos diferentes segmentos.

A **integração formativa** constitui-se na preocupação em integrar os dados institucionais resultantes das diferentes avaliações envolvendo a FSA, reconhecendo-se as diversas leituras, de forma a favorecer sua disseminação e a utilização para tomada de decisões. Permite que o diagnóstico e o controle da Instituição partam de um projeto específico da própria organização institucional. Busca-se superar a tendência à burocratização e à departamentalização das informações avaliativas, que, em muitos casos, ficam reduzidas a respostas ou pronto atendimento às exigências do Ministério da Educação. Como parte constitutiva desse eixo, inclui-se a formação de educadores como ferramenta para a orientação das ações dos gestores nas diferentes dimensões da Instituição. A integração assume um caráter formativo entre os avaliadores, na medida em que passam a partilhar com a comunidade a responsabilidade pela coleta e a utilização dos dados avaliativos.

O grande desafio que a Autoavaliação Institucional ainda enfrenta, e vai continuar enfrentando no próximo quinquênio, será o de procurar captar o sentido comum da Faculdade construído por professores, alunos e funcionários que nela atuam, sem perder de vista a diversidade e as especificidades das diferentes ações desencadeadas pela Instituição.

O entendimento da multidimensionalidade e da complexidade, elementos fortes que caracterizam a Faculdade como uma instituição aberta para inúmeras e múltiplas possibilidades, perpassa a necessidade de redimensionamento das ações que norteiam a Autoavaliação Institucional. Neste sentido, os trabalhos têm as seguintes finalidades:

- Implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional que subsidie decisões e que ofereça condições de a Faculdade prestar contas à sociedade do seu projeto institucional;
- Realizar um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Faculdade que torne possível a construção e a consolidação de seus valores e princípios cujo processo implica aprofundamento e aperfeiçoamento das práticas institucionais.

Para o próximo quinquênio, estão sendo equacionados os seguintes objetivos:

- Organizar os dados da Autoavaliação, tendo em vista a divulgação e a devolutiva para a comunidade;
- Produzir indicadores institucionais de diagnóstico e regulação que deem subsídios para ações gestoras, de forma a permitir a reorientação dos rumos do desenvolvimento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- Sistematizar e integrar resultados das avaliações e informações sobre a Faculdade, tendo como eixo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, utilizando bancos de dados relacionais numa perspectiva multidimensional;
- Imprimir um caráter formativo ao processo avaliativo que leve à reflexão, pelos educadores da Instituição, sobre as finalidades e as práticas institucionais, identificando, por meio de monitoramento, avanços e equívocos, bem como a compreensão das possibilidades de refletir sobre os resultados e indicar mudanças, visando ao aperfeiçoamento institucional e pessoal.

4. PROCEDIMENTOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação é alicerçado por 3 (três) modalidades principais de avaliação:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior:

- Autoavaliação: estruturada, organizada e executada pela Comissão Própria de Avaliação de cada Instituição de Ensino Superior (IES).

- Avaliação Externa: Realizada para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento dos cursos e das IES por comissões designadas pelo MEC/INEP.

2) Avaliação dos Cursos de Graduação:

- Realizada por comissões designadas pelo MEC/INEP.

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade):

- Realizado pelo MEC/INEP e aplicado a todos os alunos concluintes dos cursos de graduação.

No ano de 2014 o SINAES aprimorou o sistema de avaliação agrupando as Dimensões em 5 eixos, são estes:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição);

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira);

Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Os mecanismos utilizados foram a coleta de dados, por meio de instrumentos formais, como questionários e análise de documentos, e de instrumentos informais, como informações das reuniões de líderes, coordenadores de cursos, representantes de turmas, bem como solicitações do relatório da ouvidoria. Os dados coletados foram organizados pela CPA e analisados por esta mesma comissão, posteriormente enviadas aos gestores da IES para a busca compartilhada de soluções para os problemas evidenciados.

Dentro desse processo avaliativo, a IES se preocupa em avaliar o atendimento em todos os setores, disponibilizando de forma permanente os formulários nos setores para que a comunidade acadêmica faça a avaliação.

5 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVO: PLANEJAR A AVALIAÇÃO INTERNA DA IES						
METAS	AÇÕES	1. FEVEREIRO	2. MARÇO	3. ABRIL	4. MAIO	5. JUNHO
<p>Acompanhar os processos de avaliação interna e externa institucional do curso de graduação e pós-graduação.</p> <p>Trabalhar os indicadores de Qualidade conforme PDI e Instrumento de Avaliação Externa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer reuniões permanentes, nas datas definidas no calendário acadêmico; Avaliar as avaliações Discentes realizada em novembro 2015 e preparar relatórios; Elaborar o Relatório da Autoavaliação para postar no sistema E-MEC; Divulgar para a comunidade interna a Avaliação Institucional; Realizar reuniões para planejar os Fórum de apresentação dos resultados da avaliação 2015; Implementar as ações acadêmicas administrativas baseados no resultado da Avaliação interna e externa; Implementar ações baseadas no resultado do relatório da Ouvidoria para sanar as anomalias; Elaborar relatório final das Avaliações semestralmente. 	<p>Reunião CPA</p> <p>Apresentação da CPA no início do Semestre Letivo aos novos alunos, juntamente com a Direção de Ensino e Ensino.</p> <p>Análise do Plano de Ação 2016</p> <p>Finalizar o relatório da Autoavaliação para postar no sistema E-MEC</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Apresentar aos Representantes as ações realizadas a partir da solicitação da avaliação 2015</p> <p>Fórum com os Técnicos Administrativo para apresentar o resultado da avaliação de atendimento e infraestrutura</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Reunião com os Coordenadores de Curso, Direção de Ensino e Núcleo de Relacionamento para tratar dos egressos.</p> <p>Analisar as ações realizadas para atender o Instrumento de Avaliação Externa</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Elaborar o Relatório das solicitações dos alunos nas reuniões de representante, implantar e distribuir as ações;</p> <p>Analisar os relatórios da Ouvidora</p> <p>Avaliação dos Docentes, avaliando a IES e os Discentes;</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Elaboração do Relatório do Semestre e enviar as solicitações para os setores responsáveis pelas ações .</p>

OBJETIVO: PLANEJAR A AVALIAÇÃO INTERNA DA IES						
METAS	AÇÕES	7. AGOSTO	8. SETEMBRO	9. OUTUBRO	10. NOVEMBRO	10.DEZEMBRO
<p>Acompanhar os processos de avaliação interna e externa institucional do curso de graduação e pós-graduação.</p> <p>Trabalhar os indicadores de Qualidade conforme PDI e Instrumento de Avaliação Externa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer reuniões permanentes, nas datas definidas no calendário acadêmico; Elaborar questionário para avaliação dos Docentes avaliando a IES; Participar do Encontro Pedagógico 2016.1 e apresentar o resultado da avaliação. Participar da abertura do semestres com os ingressantes Divulgar para a comunidade interna a Avaliação Institucional; Realizar reuniões, fórum para socializar os resultados da Avaliação com os representantes de turma, Docentes e Discentes; Implementar ações acadêmico-administrativas baseados no resultado da Avaliação interna e externa; Realizar avaliação com a sociedade civil organizada, aplicar o questionário avaliativo Elaborar relatório final das Avaliações semestralmente. 	<p>Reunião CPA</p> <p>Apresentação da CPA no início do Semestre Letivo aos novos alunos, juntamente com a Direção de Ensino.</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Apresentar aos Representantes as ações realizadas a partir da solicitação da avaliação 2016.1</p> <p>Autoavaliação dos Discentes.</p> <p>Avaliação da Sociedade Civil Organizada</p> <p>Reunião com os representantes de turma para tratar da avaliação dos Discentes</p> <p>Avaliação do Técnico-Administrativo</p> <p>Reuniões Líderes para tratar da Avaliação Institucional</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Reunião com os Coordenadores de Curso, Direção de Ensino e Núcleo de Relacionamento para tratar dos egressos</p> <p>Analisar as ações realizadas para atender o Instrumento de Avaliação Externa</p> <p>Apresentar o relatório da avaliação realizada com a Sociedade Civil Organizada</p>	<p>Reunião CPA</p> <p>Elaborar o Relatório das solicitações dos alunos nas reuniões de representante, implantar e distribuir as ações;</p> <p>Analisar os relatórios da Ouvidora</p> <p>Avaliação dos Docentes – Docentes avaliando a IES.</p> <p>Apresentar o relatório da avaliação realizada com a Sociedade Civil Organizada</p>	<p>Elaboração do Relatório do Semestre e enviar as solicitações para os setores responsáveis pelas ações .</p>

6. DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES AVALIADAS

As Dimensões avaliadas seguem o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, considerando o que está definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos processos de avaliação institucional (interna e externa).

A avaliação está organizada em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No Eixo 1, considera-se a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. O foco desse Eixo é a descrição e a identificação, por intermédio do documento Relato Institucional, dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

A CPA trabalha diariamente no processo de avaliação da IES, atendendo às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional, possuindo total autonomia e contando com o apoio institucional para realização do seu trabalho. Os resultados apresentados são trabalhados com Mantenedores e Diretores que definem, junto com a CPA, o plano de ação para a melhoria dos resultados e desenvolvimento do ensino-aprendizagem, a partir também da revisão do PDI quanto às ações acadêmico-administrativas. Os resultados também são encaminhados e debatidos com os coordenadores de curso norteando suas ações e servindo também como instrumento de articulação entre a CPA e o trabalho dos NDEs (Núcleo Docente Estruturante), que se reúnem continuamente para discutir as ações dos cursos.

Quanto à participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação a CPA considera excelente, pois conta com, aproximadamente, 68% de participação discente e praticamente 100% de participação docente e 86% dos técnico-administrativos e 50% da sociedade civil organizada. Isso nos garante que os resultados obtidos expressam verdadeiramente a avaliação da comunidade acadêmica.

A CPA já está internalizada na comunidade acadêmica e durante toda a sua atuação já atendeu a várias demandas da comunidade, o que nos permite sempre contar com um número expressivo de avaliação, isso se dá por conta da confiança no atendimento das solicitações apresentadas na avaliação como, por exemplo: a melhoria do acervo e

infraestrutura da biblioteca; investimentos em recursos audiovisuais fixos nas salas de aula e laboratórios de informática; contratação de pedagogos para o apoio pedagógico dos docentes e discentes; investimentos em infraestrutura física; ampliação das atividades de extensão e das atividades ligadas às questões ambientais e culturais; treinamentos em atendimento aos colaboradores; encontros com os coordenadores para discutir a avaliação institucional e encontros pedagógicos e oficinas com o objetivo de atender às solicitações dos alunos e atingir a excelência no ensino-aprendizagem. A FSA já tem internalizado uma cultura de avaliação institucional. Desenvolvemos um slogan “VOCÊ PODE FAZER A DIFERENÇA”, colocamos banner em toda a IES, bem como caixas e formulários para a avaliação do atendimento e da infraestrutura. A Avaliação do Técnico-Administrativo é realizada anualmente e apresentado os resultados nas reuniões administrativas realizadas pela Direção Geral da IES, com o objetivo de avaliarmos para saber onde precisamos melhorar em termos de processos e informações, sobre a infraestrutura, bem como o clima organizacional. Esse último constitui-se em parte fundamental na avaliação, para que possamos motivar e garantir um ambiente de excelência para nossos técnico-administrativos. Outro processo avaliativo que consideramos importante é realizado pela comunidade acadêmica referente ao atendimento nos setores da IES e dos serviços de cantina, o que nos possibilita visualizar ações práticas para melhor atender à nossa comunidade acadêmica. As reuniões da CPA são sistemáticas e definidas no calendário acadêmico da IES e as ações são definidas no Plano de Ação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O Eixo Desenvolvimento Institucional contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

O Eixo 2 tem como proposta o Plano de Desenvolvimento Institucional, onde é observado a coerência existente entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão. Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. A CPA tem como base avaliativa as propostas do PDI com as práticas institucionais definidas em suas metas. As Práticas Pedagógicas são trabalhadas em toda a IES e os itens de verificação da avaliação são tratados a partir de Plano de Ação para em conjunto com o NDE de cada curso, Direção de Ensino e o Núcleo de Apoio Pedagógico atuar na melhoria dos

nossos resultados no ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além das ações acadêmicas realizadas semestralmente com a comunidade acadêmica, tanto nos projetos de extensão e atendimento nas Clínicas. A IES recebe comissão de Avaliação todo ano e todas as comissões apontaram a coerência entre o PDI e as práticas institucionais.

Em relação à responsabilidade social, semestralmente são aprovados planos de extensão por curso o que possibilita práticas fora de sala de aula. Em 2015 foram ofertados 91 projetos de extensão, em todos os cursos, com a participação de docentes, discentes e sociedade civil organizada. Todos os cursos desenvolvem e contemplam no seu projeto pedagógico ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, bem como fórum de discussão estão perfeitamente implantadas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

No Eixo “Políticas Acadêmicas” analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente. Este Eixo contempla as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES. No que diz respeito à política de ensino, para consolidar as políticas pedagógicas delineadas pelo Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às concepções do currículo e às práticas metodológicas, são elaborados os Projetos Pedagógicos de Cursos. Estes seguem as orientações didáticas pedagógicas que definem o perfil profissional que desejam formar, tendo a concepção de ensino pautada na responsabilidade social, numa concepção humanista e no processo de transformações histórico-sociais, que se configura a partir da relação ensino e aprendizagem, considerada como um processo multidimensional de confrontos e perspectivas numa relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais. Para viabilizar essa proposta são adotadas medidas estratégicas que estimulam a construção do conhecimento.

Para permitir uma real vinculação entre teoria e prática são desenvolvidas atividades complementares de incentivo à iniciação científica, participação em projetos de extensão, práticas de campo, práticas em laboratórios e prestação de serviços à comunidade. As práticas curriculares por sua vez, são compreendidas como um conjunto de ações que orientam, acompanham e interferem no cotidiano acadêmico, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente. Foram analisados dados relativos aos aspectos

curriculares, docentes e infraestrutura na visão dos alunos e professores, enquanto atores desse processo. Na autoavaliação discente, na qual o aluno se autoavalia, 2.676 alunos se autoavaliaram, o resultado nos dá um subsídio para trabalhar as nossas propostas pedagógicas e dar o apoio aos discentes nas dificuldades apresentadas que influenciam na aprendizagem do aluno e a para a reflexão em relação à postura de sala de aula e sua importância com os estudos. Em 2015 foram atendidos 76 discentes no psicopedagógico. Os resultados em relação aos Docentes são em apresentados relatórios que são discutidos, em conjunto, pelos tutores e coordenador, os quais tratam os itens apontados na avaliação e buscam soluções para os problemas. Em relação ao atendimento ao discente, são enviados ao Núcleo de Apoio Pedagógico e à Direção de Ensino para análise e planejamento de ações. Em relação à infraestrutura, os relatórios são enviados à Direção Geral e ao Diretor Administrativo-Financeiro para planejamento de ações. Todas essas ações são transformadas em Plano de Ação da CPA, que faz o acompanhamento das ações para retorno à comunidade acadêmica.

De modo geral, as práticas pedagógicas consideram mais os processos participativos de construção do conhecimento pelo sujeito, possível de ser percebida na utilização de metodologias e técnicas de uma pedagogia ativa. Neste aspecto, os professores têm se mostrado envolvidos, revelando iniciativa e principalmente abertos às inovações pedagógicas.

O professor, como profissional do conhecimento deve manter-se atualizado tanto em sua área quanto em conhecimentos pedagógicos. Precisa possuir experiência em sua área de formação para que tenha mais condição de relacionar teoria e prática. Neste aspecto os professores da FSA recebem apoio para desenvolver sua formação técnica e pedagógica. A maioria dos professores atuam em suas áreas de formação, portanto, têm boas condições de relacionar o conhecimento teórico com a realidade social ou profissional.

Do ponto de vista operacional, as práticas pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento na FSA consideram a reflexão e a crítica como princípios cognitivos de compreensão da realidade, razão pela qual estabelece os eixos temáticos na matriz curricular de cada curso, a fim de assegurar a prática pedagógica mediada pelo princípio da interdisciplinaridade, considerado como ponto de referência para o desenvolvimento e produção do conhecimento com base numa visão multireferencial e mais abrangente sobre o objeto de estudo.

Em relação à comunicação com a sociedade, a IES tem um Núcleo de Comunicação e um Núcleo de Relacionamento que trabalha com a comunidade acadêmica de

forma permanente, divulgando ações dos cursos, dos docentes, discentes e informativos da IES.

Ainda em relação ao atendimento aos Discentes, várias ações são desenvolvidas, vinculadas ao processo educativo, provocando no discente além da construção do conhecimento técnico, aquisição de atitudes e habilidades, bem como a necessidade de considerar os componentes sociais e emocionais envolvidos em sua formação. Com base nessa premissa, a FSA entende que, para promover um ensino de qualidade é necessário desenvolver programas de estímulo à participação sócio-cultural e atendimento às necessidades de ordem afetiva que possam interferir no processo ensino e aprendizagem. Assim, mantém o compromisso de viabilizar os seguintes projetos: nivelamento, monitoria e atendimento psicopedagógico, estágio curricular obrigatório e não obrigatório, bem como sala especializada para as atividades com os alunos com necessidades especiais.

Quanto às práticas pedagógicas inovadoras, pode-se destacar o uso da metodologia do aprender a aprender como o caminho capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias à formação profissional, uma vez que considera o discente como sujeito do processo de aprender diante de um objeto que é apreendido, levando-se em conta os padrões culturais dos elementos envolvidos no processo. Como parte constituinte das práticas inovadoras, desenvolve-se atividades interdisciplinares que cumprem o propósito de ações favorecendo à construção de uma cultura plural resultante do entrelaçamento pensamento e ação, no espaço de construção do conhecimento e atendendo à solicitação dos discentes, a IES implantou a FSA JUNIOR, uma organização criada, principalmente, para desenvolver a consultoria empresarial, além de ser um espaço de desenvolvimento de pesquisa e extensão comunitária. Nesse espaço todos os alunos da IES têm a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e desse modo, construir constantemente o tripé ensino, pesquisa e extensão. Em relação à iniciação científica foi criado o Núcleo de Iniciação a Pesquisa, uma solicitação dos Discentes e Docentes que tem por finalidade incentivar os alunos e professores desta IES em atividades de investigação científica nas diferentes áreas do conhecimento. Esse é um programa de incentivo que oferece bolsa para o aluno. Para incentivar a formação continuada do aluno, a IES oferta pós-graduação que atendem a vários cursos que estão articulados com a Graduação, ofertando também desconto para egressos dos cursos de graduação da IES. Um outro aspecto importante para atendimento ao Discente é a acolhida dos novos alunos, que acontece na IES desde de 2012, o que permite aos ingressantes o primeiro contato com as informações acadêmicas, do curso, da CPA e de toda

A infraestrutura da IES. A Avaliação da CPA nos dá subsídios para as propostas de melhorias que atenda a toda a comunidade acadêmica para que o ensino de qualidade seja uma referencia na IES. As ações são trabalhadas pela Direção de Ensino com o Núcleo de Apoio Pedagógico, como palestras e oficinas direcionadas aos docentes. Em 2015.1 o tema do Encontro Pedagógico foi uma reflexão acerca dos desafios do professor do século XXI e apropriação de estratégias tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, com a participação do Professor Dr. Marcos Tarciso Masetto, com a participação de mais de 230 docentes e em 2015.2 o tema do Encontro Pedagógico foi a Avaliação Institucional como Ato Político na IES, por meio do qual se oportunizou um momento de sensibilização acerca do processo do processo avaliativo da IES e uma discussão sobre o instrumento de avaliação externa e os indicadores de qualidade dos eixos constante no PDI, apresentados pela Coordenadora da CPA Ma. Mônica Maria Lima Fialho Alcantara, atendendo a mais de 200 professores.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

O Eixo “Políticas de Gestão” tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da Instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável. Esse Eixo contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

A Faculdade Santo Agostinho possui Plano de Carreira com o objetivo de maior de assegurar ao pessoal docente e técnico-administrativo o princípio da uniformidade de critérios, tanto para o ingresso através do processo seletivo, quanto para a progressão funcional com a valorização, avaliação de desempenho e capacitação dos funcionários, como parte integrante deste Plano de Desenvolvimento, para que a gestão de pessoas se consolide em posição estratégica na concepção da Gestão da Instituição. Quanto à clareza no critério de admissão, progressão e regime de trabalho, esses constam no contrato de trabalho firmado entre a Instituição e o docente ou técnico-administrativo, por ocasião da sua contratação. Compete ao setor de Recursos Humanos o planejamento, a socialização, o treinamento e o desenvolvimento, a qualificação e a avaliação dos resultados de cada um.

Um aspecto que a avaliação realizada junto aos professores indica é que 100% conhece do Plano de Carreira. Esse documento é apresentado nos encontros pedagógicos, na contratação dos professores e colaboradores, faz parte do nosso processo de integração a socialização do funcionamento da IES, a fidelização dos docentes e técnico-administrativos. A IES desenvolve, através do Programa de Qualificação Profissional e do Programa de Capacitação Docente à qualificação profissional e científica a partir de sua participação em cursos, eventos culturais e científicos, cursos de Pós-Graduação, quer sejam promovidos exclusivamente pela Instituição, quer sejam em regime de parceria ou por outras instituições reconhecidas e credenciadas pelos órgãos de direito, dentro ou fora de suas sedes, como também, assessoramento pedagógico contínuo ao corpo docente, proporcionando espaços para estudos, discussão e aprofundamento teórico-metodológico e interdisciplinar sobre os processos docente-educativos. O Programa de Formação Continuada para todo o corpo docente, visando à interação com as Políticas de desenvolvimento Institucional, bem como um conhecimento aprofundado do PDI, PPI e a Missão da Instituição e para o Pessoal Técnico-Administrativo oferece qualificação através de bolsa integral para a Graduação e Pós-Graduação e treinamentos de rotinas dentro da própria IES.

Todo esse investimento em pessoal é uma constante dentro da IES e vem ao encontro das solicitações apresentadas na autoavaliação realizada pelos técnico-administrativos da IES e docentes, com um instrumento avaliativo realizado na forma de questionário envolvendo os nossos processos de ensino e processos administrativos, trabalhados de acordo com as Dimensões do SINAES, com o objetivo de avaliarmos para saber onde precisamos melhorar em termos de processos e informações, sobre a infraestrutura, bem como o clima organizacional, esse parte fundamental, para que possamos motivar e garantir um ambiente de excelência para nossos técnico-administrativo.

Como resultado da avaliação 95% informaram que a IES cumpre a sua missão, de dentro desse contexto, 61,2% estão satisfeitos com o processo de contratação, aperfeiçoamento e avaliação. Quanto à formação continuada, 71,08% consideram satisfatório a formação continuada, o que podemos verificar no profissionalismo e qualificação dos técnico-administrativos, 78,75% informaram que tem experiência profissional para desenvolver com qualidade a missão institucional, e que o programa de capacitação atendem as expectativas em 70%. Em relação ao trabalho 71% conhecem a descrição das atividades que executam. Em relação às condições de trabalho, 93% consideram satisfatório o que facilita o desenvolvimento das atividades. Em relação ao líder, 51,1% consideram satisfatório

o acompanhamento prestado por ele. Quando perguntado sobre o clima organizacional, 51,50% consideram satisfatório. Em relação à qualidade da IES, 78,00% conhecem de forma explícita e clara os objetivos e qualidade da Instituição. Em relação ao Projeto Pedagógico Institucional, no que diz respeito à missão, à visão, aos objetivos e às metas da IES, 48,71% conhecem e 62,91% afirmaram que as tomadas de decisões são conduzidas de acordo com os projetos institucionais, e que os mesmos são socializados com os técnico-administrativos. Em relação ao clima organizacional 54,03% afirmam que existe um bom relacionamento entre os funcionários e o líder imediato; 67,18% afirma ter sido informado sobre a função do setor que trabalha; 52,43 afirmam que as informações prestadas pelo responsável pelo setor são satisfatórias; 73,43% afirmam estar satisfeitos com as atividades que desenvolvem. Em relação às condições de trabalho, 36% afirmam que ruídos (barulho) prejudicam o desempenho; 62,71% estão satisfeitos com as condições de iluminação no ambiente de trabalho e 81,13% afirmam que as condições de segurança são adequadas; 51,12% afirmam que o serviço de limpeza é adequado e 46,06% disseram que os equipamentos, materiais de consumo estão disponíveis e adequados para o uso. Os resultados apresentados foram satisfatórios na maioria das respostas e atendem às expectativas dos técnico-administrativos, atingindo acima de 53,3%. Como o nosso processo é contínuo, a IES busca a melhoria cada vez mais na qualidade de trabalho e do ambiente, bem como na qualificação dos nossos técnico-administrativos.

No que se refere à melhoria da qualidade de vida, vem sendo desenvolvido para todo pessoal técnico-administrativo o Programa FSA de Doenças e Promoção de Saúde do seu Trabalhador, com ações voltadas para a saúde e ergonomia do trabalhador através de ginástica laboral, atendendo em 2015, 124(cento e vinte e quatro) colaboradores no programa.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Trabalha-se rotineiramente na FSA um conjunto de valores, atitudes e padrões de comportamento de forma que os docentes e técnico-administrativos se relacionem uns com os outros e com a própria Instituição num clima saudável e produtivo, hoje, vital para que a Faculdade obtenha sucesso em todas as atividades. Para tanto, são realizadas palestras e treinamentos, voltados para as relações interpessoais e atendimento com qualidade.

Na avaliação constatou-se que, por parte dos docentes, 94% dos professores estão satisfeitos com a atividade que desenvolvem na FSA. Estes dados evidenciam o retorno do investimento que a IES tem feito com foco na qualificação e no desenvolvimento de competências. O domínio desses conhecimentos assegura aos docentes e aos técnico-

administrativos a realização de suas funções com eficiência, eficácia e efetividade. A Instituição, ciente da relação direta que há entre a formação, a experiência de suas equipes docente e técnica e a qualidade do ensino oferecido, têm investido na formação continuada e seguido critérios padronizados de seleção de pessoal que garantam um quadro permanente de pessoal, com qualificação e experiência profissional coerente com a realização da missão institucional. Pretende-se, através de políticas de incentivo aumentar ainda mais o potencial de desenvolvimento técnico e humano de seu quadro de pessoal. Para atender a demanda da comunidade acadêmica e termos as melhores pessoas a IES até o momento investiu R\$ 2.969.184,24(Dois milhão novecentos e sessenta e nove mil e cento e oitenta e quatro reais e vinte e quatro centavos) na qualificação dos docentes em nível de doutorado e mestrado. Em relação ao técnico-administrativo investiu até o momento R\$ 589.668,78(Quinhentos e oitenta e nove mil e seiscentos e sessenta e oito reais e setenta e oito centavos), em nível de Graduação, investindo também em bolsa de Pós-Graduação. A Gestão da IES é planejada tomando por base as metas do PDI e com essas qualificações a IES está desenvolvendo pessoas e atuando constantemente na melhoria dos nossos serviços educacionais

O plano de gestão que se toma por base é o que está documentado no PPI e no PDI e de forma mais detalhada nos Planos Anuais de Ação para os níveis de ensino, iniciação à pesquisa e extensão. Toda a ação desenvolvida na Instituição tem como propósito o alcance de sua missão, pautando-se pelos valores definidos e orientados pelo alcance dos objetivos institucionais. Neste sentido, procurou-se saber sobre a satisfação dos alunos com a qualidade do curso que fazem. Somando-se os percentuais de totalmente satisfatório e satisfatório, obteve-se como resultado que 89% dos alunos estão satisfeitos com a qualidade do curso que fazem. Quanto aos professores, 92% estão satisfeitos com a qualidade dos cursos em que lecionam. É um índice de aprovação bastante elevado. Ainda assim, o desejo da direção da FSA é de que se trabalhe para aumentar o percentual de totalmente satisfeitos entre alunos e professores. Todos os documentos institucionais seguem um rotina padrão, funcionando de acordo com a composição e a atribuição dos órgãos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. O funcionamento dos órgãos colegiados segue o que está definido no Regimento Geral. De acordo com este Regimento o órgão máximo deliberativo é o Conselho Diretor, composto pelo diretor geral, diretor de ensino, diretor administrativo, e por um representante do corpo docente. Este conselho tem caráter deliberativo em matéria administrativa, disciplinar e consultivo, quando tratar-se de matéria de natureza didática e científica. Outro órgão deliberativo é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - órgão

máximo em matéria acadêmica de natureza deliberativa, normativa e consultiva. É constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral (presidente), Diretor de Ensino, Coordenadores de Cursos, um representante do corpo docente e um representante do corpo discente. Estes conselhos são convocados mediante a existência de assuntos a deliberar ou consultas a fazer.

Os colegiados de cursos deliberam, no âmbito das coordenações sobre matéria de natureza didático-científica, efetivamente regulamentados no Regimento Interno. O Núcleo Docente Estruturante de cada curso, trabalha diretamente nas propostas dos curso, com reuniões semestrais definidas no calendário acadêmico da IES.

Uso da gestão e tomadas de decisões institucionais em relação às finalidades educativas. A tomada de decisão ocorre a partir da identificação de problemas já instalados ou da antecipação à ocorrência destes, que afetam o alcance das finalidades educativas. A gestão na FSA baseia-se na busca de estratégias de enfrentamento, no desenvolvimento e execução de um plano de ação com a efetiva participação e comprometimento dos atores diretamente envolvidos, o monitoramento e na avaliação dos resultados que asseguram um feedback adequado do sucesso ou das limitações dessas ações.

Ainda que assim se proceda, há um investimento contínuo no aprimoramento da prática da gestão estratégica, objetivando melhorar o processo de tomada de decisão e garantir maior eficiência na implementação das ações e políticas institucionais.

Uso de gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. No que concerne às políticas institucionais de gestão, a FSA acrescenta no seu regimento geral, dispositivos que garantem decisões nas instâncias pertinentes, estimulam a atuação efetiva dos órgãos colegiados e contribuem para a descentralização, proclamadas nas políticas de gestão.

No que diz respeito às políticas acadêmicas a sua efetivação está garantida a partir do levantamento das demandas e interesses sociais, conduzidos de modo articulado, incluindo pesquisas diagnósticas para verificar a realidade do mercado. Isso vale para todos os cursos de graduação e pós-graduação, bem como para outros projetos de maior densidade que asseguram maior interação das funções acadêmicas.

Além desses mecanismos, as políticas estão também respaldadas em programas considerados estratégicos para o desenvolvimento institucional da FSA e seus respectivos projetos, dessa forma, traçam-se, primeiramente, as seguintes orientações que, por meio dos pertinentes desdobramentos, os responsáveis pela condução competente, criativa e comprometida de todos se engajam como empreendedores, numa ação conjunta, auxiliando a FSA a vencer os seus desafios educacionais.

Partindo do pressuposto de que atualmente, os maiores desafios para a gestão de uma instituição de ensino superior referem-se à capacidade dos seus gestores em conseguir sinergia entre a ponte acadêmica e administrativa, entre os setores internos e os produtos e serviços da instituição e o mercado. A FSA está fundamentada na literatura específica, considera como elementos básicos para um excelente desempenho organizacional: cultura, clima organizacional, comunicação e o compartilhamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes entre aqueles que fazem parte da comunidade acadêmica.

Portanto, a FSA entende que a estrutura organizacional deve se configurar como a base para a consecução dos objetivos institucionais e por isso deve ajustar-se para o cumprimento desse papel.

Nesta instituição a circulação de informação acontece de forma participativa. Os líderes de setores, de forma sistêmica, fornecem informações aos superiores e liderados. Esta comunicação ganha maior fluidez nas reuniões realizadas mensalmente com todos os colaboradores, oportunidade em que são reafirmados os compromissos institucionais, compartilhadas as informações setoriais, bem como os êxitos e dificuldades. Esta rotina favorece para que a comunicação flua melhor e que a gestão se torne mais participativa.

Quanto aos alunos e aos professores, embora não seja possível que todos participem do processo decisório, estes são representados nos colegiados de acordo com o Regimento Geral. Também participam por meio dos veículos de comunicação interna, como, por exemplo, a ouvidoria e, no caso específico dos alunos, por meio das reuniões de representantes de turma. Ainda assim, recente avaliação revelou o desejo dos alunos de se sentirem mais próximos da Direção, o que é perfeitamente compreensível, dado a expansão da Faculdade em número de alunos. Tal fato impõe limites a esta relação mais próxima. Com base neste resultado, pretende-se aprimorar os canais de comunicação e a participação destes segmentos, tanto em relação à Direção Geral, quanto às Coordenações de Curso.

Acompanhamento e auditoria nos processos de gestão. A IES sendo uma empresa moderna que busca resultados e excelência em seus processos, conta a controladoria e auditoria que gerência todos os processos de gestão administrativo-financeira e do ensino, através de verificações permanentes nas rotinas dos setores da IES, diminuindo os riscos e buscando alternativas viáveis para manter a qualidade dos nossos processos e a excelência como instituição de ensino. As ações para o semestre letivo são programas no semestre anterior, o que possibilita um planejamento financeiro adequado para os projetos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, contratação de pessoal, investimento em equipamento e

laboratórios, garantindo a sustentabilidade financeira. Para atender a demanda de candidatos que procuram a IES e atender cada vez mais a comunidade acadêmica e a sociedade do entorno da IES, uma sede nova, com mais laboratórios, mais uma biblioteca e diversas salas de aula, tudo isso garantido pelo bom planejamento financeiro e organização da Gestão. Outra forma de fomentar a sustentabilidade é a adesão aos convênios celebrados com as empresas parceiras ao possibilitar descontos nas mensalidades, na modalidade do desconto em folha, com isso reduzindo de maneira significativa a inadimplência. Sempre priorizando a inserção social e a valorização humanística a FSA aderiu aos programas do Governo Federal, FIES e PROUNI, como forma de manter seu compromisso com os valores Institucionais e manter a coerência com o PDI e PPI. É oportuno ressaltar que a FSA possui elevado índice de liquidez, possibilitando, portanto uma capacidade de endividamento tanto em curto, quanto em longo prazo. Dessa forma, a Instituição reforça a convicção da continuidade de suas ações mesmo diante de cenários financeiros em alguns momentos adversos a seus interesses. Portanto, a FSA aplica de maneira profissional os princípios financeiros dentro das políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

No Eixo “Infraestrutura Física”, verificam-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão.

Para atender às atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão e atendendo aos resultados da avaliação em que 94,5% dos alunos estão satisfeitos ou totalmente satisfeitos com a infraestrutura geral da FSA. Outro dado mostra que quando somados o total de alunos, representam 76% os que responderam estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com os serviços de limpeza e manutenção. Para atender aos cursos especificamente, pode-se detectar que para os cursos de saúde 73% informaram que os laboratórios atendem às demandas dos cursos e os demais 82% estão satisfeitos.

A Manutenção está disponível para atender à demanda diária constantemente em todos os aspectos como iluminação, equipamentos, ar refrigerado, mobiliário e implantação de melhorias solicitadas pelos docentes e discentes, como, por exemplo, a colocação de tablados e a instalação de recursos multimídia permanentes nas salas de aula e laboratórios e ampliação da biblioteca, melhoria na qualidade das cantinas e limpeza de banheiros, todos esses itens foram atendidos pela IES. Os docentes solicitaram geladeira e mais computadores

na sala dos professores, mais velocidade da internet para o sistema ON LINE para fazer a frequência, todos esses itens foram atendidos pela IES. Em relação à acessibilidade a IES, na avaliação foi solicitado piso tátil, placas em Braille, intérprete de Libras e impressora especial em Braille, essas solicitações foram atendidas. E para atender ainda melhor, foi adaptado um espaço para atendimento com fins pedagógicos, uma sala especializada com todos os recursos para atendimento de pessoas com necessidades especiais. Uma solicitação também na avaliação foi a sinalização da faixa no rua em frente a IES, por conta do fluxo de pessoas trafegando sem segurança de ir e vim, nesse sentido a IES solicitou a Sistema de Transito-STRANS para que seja providenciado uma renovação no asfalto, colocação de sinal luminoso e faixa elevada para garantir a segurança dos pedestre, a STRANS nos informou que não será possível fazer pois não tem recursos, mais autorizou a IES fazer a modificação inclusive a sinalização e elaboramos o projeto a ser executado em 2017.

A Administração atende com eficiência e rapidez os seus clientes. Os setores de Registro Acadêmico, Gabinete dos Professores e Coordenações de Cursos estão situados próximo às salas de aula a fim de facilitar a assistência a docentes e discentes.

Em relação à segurança, dentro da IES ocorre o monitoramento por uma empresa de segurança, câmeras de monitoramento no Sistema de Circuito Interno, com gravações diárias, formadas por 154 câmeras. Um outro ponto considerado na avaliação foi em relação à segurança, no qual os alunos solicitam mais segurança no entorno da IES. Nesse ponto, mesmo que a segurança do entorno seja se ordem pública, a Instituição conta com seguranças contratados para garantir a segurança dos alunos no entorno, tanto na chegada, quando na saída dos alunos. Outro ponto considerado na avaliação foi a solicitação de mais uma saída para portadores de necessidades especiais, todas as solicitações foram atendidas. Outro aspectos importante da avaliação foi uma Campanha Educativa “DÊ ESPAÇO À CIDADANIA” solicitação feita pelos alunos devido a dificuldade de parar nos acessos disponíveis para cadeirantes na entrada na IES.

A infraestrutura favorece o desenvolvimento de práticas inovadoras e espaços são constantemente adaptados, visando atender às demandas pedagógicas. Um exemplo é a Empresa Junior que conta com o espaço amplo, adequado para atender às atividades dos diversos cursos.

Existem também outros espaços que atendem ao desenvolvimento de práticas inovadoras como salas de vídeo, sala de conferência, auditório e anfiteatro. Pesquisa

realizada junto aos alunos revelou que 81% deles estão satisfeitos com as instalações da sala de conferência e auditório.

Existem áreas e espaços que incentivam a convivência, como espaços entre os blocos mobiliados com banquinhos e mesas com cadeiras, anfiteatro, praça de alimentação com ambiente climatizado. Conta, também, com livraria e lojas de serviços de fotocópia e encadernação; banheiros adaptados que dispõem de barras de apoio nas paredes, de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; carteiras adaptadas; piso tátil; Braille; Sala de Atendimento Especializado.

Para atender às diferentes demandas da comunidade acadêmica, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 07h00min às 22h00min e aos sábados de 08h00min às 18h00min.

A Biblioteca dispõe de um software com recursos suficientes para assegurar a perfeita administração do acervo, facilitando o processo de empréstimo. Desenvolvido em Delphi, utilizando o banco de dado em SQL Server, a navegação pelo software é através de menus e botões de controle, onde todas as informações necessárias estão dispostas em uma grade de informações, utilizando janelas e menus pop-up para o usuário desfrutar de fácil acesso às informações mantidas pelo Sistema.

Atualmente, a Biblioteca está operando através da INTERNET, disponibilizando o acesso ao Sistema de Acervo Bibliográfico – SAB On line, para consultas ao catálogo bibliográfico, a renovação e reservas do material bibliográfico existentes na Biblioteca.

Os acervos e equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessária? A Biblioteca possui atualmente acervo básico selecionado entre os melhores e mais conceituados autores das áreas de psicologia, ciências contábeis, jornalismo, administração, direito, enfermagem, educação física, fisioterapia, nutrição, farmácia, engenharia da produção, engenharia civil, engenharia elétrica, serviço social e pedagogia, com quantidade de exemplares suficientes para favorecer a eficiência dos cumprimentos das tarefas acadêmicas, bem como contribuir para a formação do hábito de leitura dos alunos.

Os resultados da avaliação junto aos alunos indicam que 82% consideram a qualidade e atualização do acervo satisfatório. Já em referência à quantidade do acervo este número é de 68%. No entanto, deve-se observar que tanto em relação à qualidade como à quantidade, o acervo de cada curso é submetido à avaliação das comissões de autorização e

reconhecimento de cursos e até o presente momento, este item, não foi desaprovado pelas referidas comissões.

Quanto ao espaço físico, a relação entre aluno e espaço disponível é adequada, tanto para uso coletivo, quanto individual. O índice de satisfação em relação à adequação desta estrutura física, reunindo itens como a iluminação, a acústica, a refrigeração e ao mobiliário é de 90%. As bibliotecas são modernas e com espaços suficientes para pesquisas e estudos individuais, disponibilizamos para os discentes 8 laboratórios de informática, todos com salas amplas, projetores e equipamentos de informática de última geração.

No espaço da biblioteca são disponibilizados computadores conectados à internet e espaço para usuários portadores de computadores portáteis. Há bancadas coletivas e individuais distribuídas no espaço da biblioteca, ambiente com isolamento sonoro e 16 salas para estudo em grupos.

Os laboratórios de informática, Rede Corporativa e Sistemas Administrativos e Internet estão sob a responsabilidade do Centro de Processamento de Dados – CPD. Esta equipe cuida da evolução, segurança e funcionamento dos setores e sistemas citados e possui ainda colaboradores especializados em manutenção de equipamentos na área de informática, dando total suporte técnico.

Outro ponto importante são as avaliações feitas, em relação ao atendimento no Serviço Integrado de Saúde Carolina Freitas Lira, uma clínica que funciona com profissionais das área de saúde, com prioridade para o atendimento da comunidade em torno da IES, nos serviços de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Serviços Social. Esse processo de avaliação deu-se com a resposta dos questionários respondidos pelos pacientes que utilizam o Serviço Integrado e Saúde “Carolina Freitas Lira”, com questões referentes ao atendimento da recepção, atendimento nos consultórios e limpeza e conservações dos equipamentos utilizados pelos profissionais da Clínica. Apresentando um resultado positivo em relação ao: atendimento da recepção 98,% consideram que o atendimento da recepção é ótimo e 2% consideram que o atendimento é regular; 85% consideram que o tempo de espera do atendimento é ótimo, 13% regular e 2% ruim; 95% informaram que as atendentes se apresentam muito bem e estão satisfeitos e 5% consideram ruim a apresentação das atendentes; em relação ao acompanhamento, ligação, contato com os pacientes 100% consideram ótimo. Em relação ao atendimento dos profissionais e alunos nos consultórios 89% consideram que os mesmo têm competência e qualidade no atendimento aos pacientes e 11% consideram regular. Em relação à infraestrutura física e limpeza 54% consideram ótimo

e 46% bom. Vale resaltar que as atas de reuniões de representantes são enviadas a CPA que trata de forma eficiente e igualitária a Autoavaliação e nos permite acompanhar de forma contínua as sugestões, críticas e elogios dos alunos por curso.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional na IES é trabalhada de modo contínuo o que nos ajuda na rotina diária da Instituição, sendo de fundamental importância esse trabalho. A Divulgação da Avaliação é realizada em Fóruns com os alunos representantes de turma, em Encontros Pedagógicos com os docentes e em reunião com os técnico-administrativos. A CPA elabora o plano de ação para acompanhar as solicitações até o atendimento das intervenções. As fragilidades são trabalhadas de acordo com cada demanda e acompanhadas pela CPA. Para a avaliação de desempenho docente, por exemplo, foram produzidos e divulgados relatórios específicos para professores, as fragilidades são tratadas com o docente, acompanhadas pela coordenação de curso e tutoria, visando sempre melhoria dos nossos resultados. Em relação aos resultados relacionados com o atendimento aos discentes é encaminhada à Direção de Ensino que, em ato contínuo, trata com as pessoas envolvidas no processo. Em relação à avaliação dos técnico-administrativos os resultados foram satisfatórios e que norteiam práticas cada vez mais eficientes para a manutenção da motivação de cada um que trabalha na IES. A Infraestrutura foi avaliada de maneira excelente, isso pode ser comprovado nos ambientes da Instituição, tanto de uso comum, como para as práticas do curso. Os coordenadores e tutores de cursos e líderes de outras equipes se encarregaram de discutir os resultados das avaliações, com o pessoal docente e técnico-administrativo. Fez-se um relatório resumido dos resultados, para divulgação da avaliação, junto aos alunos e comunidade, através do site institucional. Esse relatório foi estruturado de acordo com os eixos da avaliação.

A preocupação com a qualidade de formação pela FSA, no que diz respeito ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão também se revela por elementos de organização e gestão que podem ser sintetizados pelas categorias: ofertas de cursos, qualidade na organização didático-pedagógico, implementação da gestão administrativa e acadêmica.

Sugestões para o aprimoramento do processo de autoavaliação: a cultura da autoavaliação vem tomando corpo entre todos os participantes da comunidade acadêmica. Mesmo assim é preciso continuar o trabalho de sensibilização e divulgação do processo de avaliação institucional.

A avaliação é considerada pela IES como um instrumento de melhoria da realidade através do conhecimento e adquirindo experiência do dia-a-dia da comunidade acadêmica. O nosso compromisso é em fortalecer cada vez mais a prática da avaliação formativa e em incrementar as formas de coleta, análise e divulgação dos resultados.